

PREFÁCIO da Edição Virtual

Busca-se, nesta edição virtual, tornar “O Brasil e o mar no século XXI – Relatório aos Tomadores de Decisão do País” uma publicação *viva*, atualizada a intervalos que, em princípio, não deverão exceder dois anos. Como já indicado, ainda estão presentes as grandes dificuldades encontradas para concretizar-se a segunda edição, o que só foi possível, 14 anos após a primeira vir a lume, em 1998. Tal propósito é julgado tão importante para o Cembra que, já na sua terceira Assembléia Geral, ao início do ano de 2011, foi aprovado, como segundo Projeto Estruturante, justamente a “Manutenção atualizada, em edição virtual, da publicação ‘O Brasil e o mar [...]’”.

À semelhança das edições em papel, manteve-se o princípio de obtenção de consultorias prestadas por eminentes figuras da comunidade ligada ao mar, em nosso País. As atualizações decorrentes constam no *site* do Cembra, (cerca de 70% delas já podem ser lá encontradas). Nos capítulos atualizados, a numeração de cada um passa a ser específica, visando maior facilidade à introdução de alterações futuras (abandonando-se, nesses casos, a numeração sequencial única ora constante ao longo da segunda edição). Da mesma forma, as referências bibliográficas, reunidas por Partes naquela edição, à medida que ocorrem as atualizações, também passam a ser desmembradas, por capítulo. Os textos alterados estão destacados em cores, função da data da atualização (em cor vermelha a primeira delas, até 30 de junho de 2012). Após um certo número de atualizações – que a experiência indicará –, pretende-se chegar a uma terceira edição em papel, essa, muito mais facilitada, em termos editoriais, pois será suficiente a junção de capítulos já em dia.

Considerando-se o caráter pioneiro de tal experiência, há que se prever eventuais mudanças de rumo, sempre visando tornar mais fácil a utilização da imensa quantidade de informações relevantes aos Tomadores de Decisão do País e a todos os que se interessam pelo estudo do mar.

Pretende-se partir, em seguida, para as primeiras providências relativas à implementação do chamado *Cembrapedia*, que, ainda utilizando o meio eletrônico, permitirá comunicação permanente entre Tomadores de Decisão / pesquisadores / professores / universitários ligados ao mar – mas também do grande público em geral –, com o Cembra, por intermédio dos consultores escolhidos.

Também servirá como veículo de apresentação de críticas e sugestões ao Centro de Excelência. Essa oportunidade de troca de informações entre internautas e consultores é, adicionalmente, considerada forma hábil de avançar-se no caminho do fortalecimento da mentalidade marítima no País.

Espera-se que a presente edição virtual e o *Cembrapedia* alcancem a mesma receptividade e sucesso que teve a segunda edição do livro. Para tal, o Cembra não medirá esforços.

Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra)

PREFÁCIO [Segunda Edição]

Com muita satisfação, o Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra) apresenta esta segunda edição de “O Brasil e o mar no século XXI – Relatório aos Tomadores de Decisão do País”.

Este livro consubstancia a realização do primeiro Projeto Estruturante do Cembra e leva à meditação das elites do Brasil um elenco de sugestões, ao final de cada capítulo, visando a um melhor aproveitamento das potencialidades do Mar Brasileiro. Essa extensa área, também conhecida como “Amazônia Azul”, foi estabelecida com base no mais formidável conjunto de normas jurídicas relativas ao mar jamais elaboradas – a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. E, por razões várias, ganha realce ímpar na conjuntura nacional.

De fato, ai está o Pré-sal como anúncio de dias ainda melhores para todos os habitantes desta grande Nação. A Pesca e a Maricultura; a exploração dos recursos da “Área”; a valorização, que se impõe, de uma Marinha Mercante à altura dos nossos interesses; os cuidados com a poluição e com os ecossistemas costeiros; a obrigatoriedade, que permeia a execução de todas as atividades no mar, de atender-se aos preceitos de seu desenvolvimento sustentável, estão na ordem do dia. E desdobram-se em outras necessidades e preocupações, a exigirem recursos e prioridades em nível de governo.

É o caso do ensino de assuntos marinhos e da pesquisa no mar, em sentido lato, da necessidade óbvia de conhecermos devidamente os fenômenos que ocorrem na massa líquida. Mas também do desenvolvimento da tecnologia decorrente – valendo lembrar a Biotecnologia Marinha e todas as possibilidades que nos oferece.

Preocupação de igual relevância é a de dispor e manter adequadamente os meios mínimos indispensáveis à defesa de nossa soberania e de nossos interesses no mar. Felizmente, a Nação brasileira já se deu conta disso.

Problemas existem. Não devemos, entretanto, apenas lamentar sua existência e a necessidade de árduos esforços para removê-los. Mas considerar tais dificuldades como contingências de uma Nação que se apresta para firmar posição

entre as maiores economias do mundo.

A presente obra longe está de ser uma simples reedição. Aquela, à sua época, já representou memorável contribuição ao País, graças às atividades da antiga Comissão Nacional Independente sobre os Oceanos, presidida pelo então Ministro da Ciência e Tecnologia – Professor Doutor José Israel Vargas. De fato, ela englobou, em uma única publicação, em 1998, todos os principais assuntos relacionados ao Mar, ao longo de 16 capítulos e mais um, conclusivo. Caracterizou-se, ainda, por apresentar, que se saiba em caráter inédito no Brasil, uma pesquisa de opinião pública envolvendo todos os assuntos marítimos.

Nesta segunda edição, agora sob responsabilidade do Cembra, a obra foi revista e atualizada. Ampliou-se, também, com a inclusão de três novos capítulos: Energia dos Oceanos, Biotecnologia Marinha e Mudanças Climáticas. E, à semelhança da edição original, embora dirigida mais formalmente aos Tomadores de Decisão do País, também se configura subsídio de muito valor a todos os que se dedicam a estudos relativos ao mar – pesquisadores, professores, universitários –, aos técnicos e profissionais de diversas atividades marinhas e até aos que, por simples curiosidade, se interessam pelos assuntos nela abordados.

Mas há um diferencial previsto que ainda mais valoriza a presente edição – trata-se de novo projeto do Cembra, visando à sua manutenção permanentemente atualizada, por via virtual.

Ao final, o agradecimento a todos que tornaram possível este trabalho, seja mediante apoio financeiro, seja emprestando o brilho de seu conhecimento à elaboração da obra, em si. No último caso, cabe destacar a contribuição dos eméritos consultores, nos vários temas tratados, e de todos os que, nos três *workshops* regionais realizados, apresentaram valiosas contribuições.

Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra)

PREFÁCIO [Primeira Edição]

Este relatório é o segundo publicado pela Comissão Nacional Independente sobre os Oceanos (CNIO). O primeiro relatório, intitulado “Os Usos dos Oceanos no Século XXI”, constitui-se na contribuição brasileira aos trabalhos da Comissão Mundial Independente sobre os Oceanos (CMIO), criada pela Secretaria Geral das Nações Unidas e pela UNESCO, como uma das iniciativas de comemoração do Ano Internacional dos Oceanos (1998) e de celebração do 5º centenário da descoberta do caminho marítimo para as Índias.

Presidida pelo Dr. Mário Soares, ex-Presidente de Portugal, a CMIO reuniu personalidades de 36 países e – a exemplo das Comissões Brundtland e Willy Brandt que também se ocuparam de temas universais relevantes – , propôs-se a realizar um diagnóstico global e independente da situação dos oceanos, visando a suscitar na opinião pública a tomada de consciência sobre a importância do mar para o futuro da humanidade. Para esse fim, a CMIO realizou uma série de reuniões plenárias em Tóquio, Rio de Janeiro, Rotterdam, Rhode Island, Cape Town, Rabat e Lisboa, onde apresentou, em 10 de setembro deste ano, o seu Relatório Final: “Os Oceanos ... Nosso Futuro”.

A Comissão Nacional Independente sobre os Oceanos reuniu um seleto grupo de cientistas, empresários, ambientalistas e autoridades ligadas a atividades marítimas, em grupos de trabalho temáticos, que cuidaram tanto da formulação da contribuição brasileira para o Relatório Mário Soares, quanto identificaram ser também necessário elaborar outro documento, de cunho mais executivo, destinado prioritariamente às lideranças públicas brasileiras.

A presente publicação, fruto desses trabalhos, resultou do inestimável apoio da Academia Brasileira de Ciências e de diversas universidades. Não vem oferecer solução a todas as questões e problemas referentes aos assuntos do mar – vez que isso seria excessivamente pretensioso. Trata-se de documento de referência, capaz não apenas de despertar o interesse da sociedade brasileira, mas de orientar possíveis decisões políticas acerca de temas abrangentes e complexos. Ao lon-

go de seus dezessete capítulos, o documento aborda os interesses econômicos brasileiros no mar, dimensões científicas e tecnológicas, aspectos jurídicos e perspectivas para o futuro.

Cumpra registrar o decisivo apoio do Presidente Fernando Henrique Cardoso para o êxito das atividades da Comissão Nacional e da participação brasileira na Comissão Mundial.

Reitero, por fim, meu agradecimento a todos os membros da CNIO, em especial a seu Secretário-Executivo, o Almirante Luiz Philippe da Costa Fernandes, pela dedicação e elevada qualidade de sua colaboração, essenciais ao sucesso dos trabalhos da Comissão.

JOSÉ ISRAEL VARGAS
Presidente da Comissão Nacional Independente
sobre os Oceanos

INTRODUÇÃO

“Foi desde sempre o mar.”
Cecília Meireles

Este é um livro especial. Ele reflete o esforço de muitos brasileiros para levar à Nação um bem precioso: o significado real de uma grande riqueza, que jaz a nossos pés, quem sabe despercebida. Para isso, alguns de nós se uniram, com o propósito de ressuscitar a finada Comissão Nacional Independente sobre os Oceanos (CNIO), criada no Brasil como um foro de interlocução com a Comissão Mundial – CMIO –, na esteira comemorativa do Ano Internacional dos Oceanos, 1998.

Figuras de expressão nacional em diversos setores ligados ao mar encontravam-se a intervalos regulares, no período de 1997-98, em sessões plenárias da CNIO ou em Grupos de Trabalho, sob os auspícios da Academia Brasileira de Ciências. Em razão dos importantes debates levantados e de seus profícuos resultados, desde cedo houve o entendimento de que as diversas posições e os estudos elaborados deveriam constituir um Relatório específico, a ser encaminhado aos tomadores de decisão do País.

O primeiro Relatório foi organizado, de forma a levantar os aspectos mais importantes da complexa matéria marítima. Compreensivelmente, considerados os destinatários do documento final, atribuiu-se então ênfase maior aos aspectos econômicos, sem que isso significasse juízo de valor em relação aos demais. Desse modo, a CNIO produziu, em 1998, a primeira edição de “O Brasil e o mar no século XXI – Relatório aos tomadores de decisão do País”, que, em cumprimento ao que o próprio título indica, foi distribuído às autoridades federais, bem como às do âmbito estadual, nas 17 unidades litorâneas da Federação Brasileira.

Com apoio substantivo do Espaço Centros e Redes de Excelência (Ecentex), da Coppe/UFRJ, surgiu e desenvolveu-se, a partir de 2009, o Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra), que assumiu logo, como primeiro Projeto Estruturante, a republicação do Relatório. Dever-se-ia produzir não apenas uma segunda edição *stricto sensu*, isto é, uma reprodução da primeira, mas aproveitar a oportunidade para incitar a inteligência brasileira, situada em universidades e centros de pesquisa, bem como em diversos órgãos técnicos e estações de trabalho, a uma revisão completa dos temas analisados no final do século passado e lançar um novo Relatório, atualizado, para os mesmos fins propostos na obra original.

O Cembra constituiu-se como pessoa jurídica e pro-

duziu, com pleno êxito, três *workshops* regionais, a exemplo do que fizera sua antecessora, para debater as consultorias contratadas a especialistas temáticos, como capítulos da segunda edição. Naqueles encontros, realizados em três importantes centros universitários, a Universidade Federal do Rio Grande (Furg), no Rio Grande do Sul, o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe/UFRJ), no Rio de Janeiro, e o Instituto de Ciências do Mar (Labomar/UFC), em Fortaleza, pesquisadores e técnicos ajudaram a produzir uma obra de alta qualidade.

Por essa razão, a segunda edição deste livro apresentou uma preciosa coletânea de informações sobre os mais variados assuntos marítimos, guardando a mesma lógica da primeira edição, dessa feita com informações atualizadas até 31 de dezembro de 2010, distribuídas em nove partes, que incluíram mais três capítulos do que a edição inicial.

Na edição virtual, manteve-se a apresentação geral em partes, como abaixo indicado, incluindo-se mais um capítulo e um anexo do que a segunda edição:

1. Direito e segurança no mar, com dois capítulos: Direito do Mar e Segurança no Mar;
2. O mar – fonte de energia e recursos minerais, com três capítulos: Exploração de Petróleo, Energia dos Oceanos e Recursos Minerais;
3. O mar – fonte de alimentos, com dois capítulos: Pesca e Maricultura;
4. O mar – meio de transporte, com três capítulos: Marinha Mercante, Portos e Construção Naval;
5. O mar – Ecologia e Turismo, com três capítulos: Ecossistemas Costeiros, Poluição Marinha e Turismo Marítimo;
6. O mar – Desenvolvimento Sustentável, com um capítulo: Desenvolvimento Sustentável;
7. O mar – Ciência, Tecnologia e Inovação, com quatro capítulos: Ciência, Tecnologia e Inovação, Biotecnologia Marinha, Mudanças Climáticas e Arqueologia Marinha;
8. O mar – uma perspectiva nacional, com dois capítulos: O mar visto pelo brasileiro e Mentalidade Marítima; e
9. Conclusões, contendo o último e conclusivo capítulo.

Os anexos completam a obra, informando sobre o Cembra (Anexo A), a pesquisa de opinião pública sobre o mar (Anexo B), os *Workshops* regionais (Anexo C), **os currículos resumidos dos integrantes do Cembra e de seu Corpo de Consultores Virtuais (Anexo D)**, e as Siglas e Acrônimos adotados ao longo do trabalho (Anexo E).

Na primeira edição dizia-se que, “mesmo fugindo a qualquer tom jactancioso – que o documento não comportaria –, não há como deixar de destacar que [...] é a primeira vez, no País, que se concretiza a iniciativa de produzir um trabalho sobre todos os aspectos ligados ao Mar, com a finalidade precípua de encaminhá-lo para apreciação dos tomadores de decisão [...]”. Pois bem: já houve uma segunda vez, com a novidade de que se pôde avaliar, com a ajuda inestimável de grande número de estudiosos e técnicos, a evolução dos problemas do setor marítimo nacional, em diversos de seus mais importantes aspectos, ao longo de 14 anos, e apresentar o resultado, não só nos capítulos acima delineados, mas também sob a forma de sugestões, ao final de cada capítulo.

Chega-se, agora, à última etapa prevista, a manutenção de toda esse cabedal de conhecimentos de forma atualizada, por meio virtual. Como já indicado, mantém-se, assim, viva a publicação, que se pretende seja útil instrumento para a formulação de políticas e para o conhecimento do mar, de forma abrangente.

Certamente, hoje como ontem, não se tem a pretensão de apresentar as soluções definitivas para os vários – e, por vezes, complexos – problemas apresentados. Assim, as sugestões referidas poderão servir de pontos de partida para todos os que se dispuserem a combater o bom combate contra as mazelas que ora se interpõem no caminho de um Brasil potência marítima.

Encerra-se esta página invocando a grande Poetisa, Cecília Meireles, cujo verso, em epígrafe, sinaliza o valor transcendental do Mar, para o Planeta e para a Humanidade. Pois, se “foi desde sempre o mar” para o Mundo e para as Gentes, já passa da hora de o Brasil assumir sua inevitável vocação marítima.